

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EAD

BRUNA PARIZZI

**A CIDADE (IN) SUSTENTÁVEL NA ANIMAÇÃO “O LORAX EM
BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA”:** UMA ANÁLISE A PARTIR DAS
PEDAGOGIAS CULTURAIS

Tramandaí

2022

BRUNA PARIZZI

**A CIDADE (IN) SUSTENTÁVEL NA ANIMAÇÃO “O LORAX EM
BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA”:** UMA ANÁLISE A PARTIR DAS
PEDAGOGIAS CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia – EAD,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
UFRGS.

Orientadora: Andresa Silva da Costa Mutz

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Parizzi, Bruna

A Cidade (IN)Sustentável no Desenho Animado “O Lorax em busca da Trúfula Perdida” Uma análise a partir das Pedagogias Culturais/ Bruna Parizzi.

-- 2022.

37 f.

Orientadora: Andressa Silva da Costa Mutz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Sustentabilidade. 2. Pedagogias culturais. 3. Ludicidade. 4. Cidades. 5. O Lorax. I. Mutz, Andressa Silva da C., Parizzi, Bruna. A Cidade (IN)Sustentável no Desenho Animado “O Lorax em busca da Trufula Perdida”: Uma análise a partir das Pedagogias Culturais.

BRUNA PARIZZI

**A CIDADE (IN) SUSTENTÁVEL NA ANIMAÇÃO “O LORAX EM
BUSCA DA TRUFULA PERDIDA”:** UMA ANÁLISE A PARTIR DAS
PEDAGOGIAS CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora: Andresa Silva da Costa Mutz

Data de aprovação:

Banca examinadora

Prof. Andresa Silva Costa Mutz

Orientadora - UFRGS

Prof. Dorcas Janice Weber

Avaliadora - UFRGS

Sou grata a Deus e aos meus pais, que me ajudaram em cada etapa deste trabalho e não me deixaram fraquejar.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Minha família, principalmente aos meus pais e meus filhos que me incentivaram em todos os momentos e não me permitiram desistir.

À professora orientadora, que em todas as etapas esteve ao meu lado me dando o máximo de suporte e me acompanhando sem medir esforços.

“Enquanto o homem continuar a ser destruidor impiedoso dos seres animados dos planos inferiores, não conhecerá a saúde nem a paz. Enquanto os homens massacrarem os animais, eles se matarão uns aos outros. Aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor”.

(Pitágoras)

RESUMO

Esta pesquisa decorre da construção do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, cuja intenção foi aprofundar o conhecimento sobre as cidades sustentáveis e a ludicidade na pedagogia. Por esta razão, estabeleceu-se como questionamento de pesquisa: Quais lições sobre sustentabilidade e educação ambiental são postas em circulação no filme *O Lorax em busca da trufula perdida*? Trata-se de uma animação onde a cidade é insustentável e os habitantes inicialmente estão felizes e satisfeitos pois pensam estar vivendo em um mundo perfeito. Porém, após a conversa que Ted tem com Once-Ler descobre que sua ganância e a utilização das máquinas para a derrubada das árvores. Se fez nascer um local sem vegetação nem animais, devido aos grandes problemas ambientais gerados pela devastação de tudo. Os moradores acabam por entender o grave problema e apoiam o menino em iniciar o reflorestamento com o plantio da primeira semente de árvore de trufula. O filme está acessível em diversos aplicativos como Netflix e PrimeVideo. O estudo teve como objetivos o encontro de elementos para a pedagogia das mídias e o modo como a forma lúdica leva lições para as crianças. Foram selecionadas quatro cenas do filme sendo feito uma pesquisa de carácter exploratório e qualitativo. Os resultados encontrados evidenciaram quatro lições: as marcas do capitalismo nas cidades; o dilema da economia versus a sustentabilidade nas cidades; ainda existem recursos nas cidades para reconstruí-las e manter vivo o meio ambiente; as ações são fundamentais para recriar cidades sustentáveis. Conclui-se que, “O Lorax em busca da Trufula Perdida” tem grande potencial na Educação Ambiental e nas Pedagogias Culturais por meio de sua ludicidade mostrando como pode-se utilizar a mesma para o ensino em sala de aula.

Palavras-chave: Cidades. Ludicidade. O Lorax. Pedagogias Culturais. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This research stems from the construction of the Pedagogy Course Completion Work, whose intention was to deepen knowledge about sustainable cities and playfulness in pedagogy. For this reason, it was established as a research question: What lessons about sustainability and environmental education are put into circulation in the film *The Lorax in search of the lost truffula*? It is an animation where the city is unsustainable and the inhabitants are initially happy and satisfied because they think they are living in a perfect world. However, after the conversation that Ted has with Once-Ler, he discovers that his greed and the use of machines to cut down trees. A place without vegetation or animals was born, due to the great environmental problems generated by the devastation of everything. The residents end up understanding the serious problem and support the boy in starting reforestation with the planting of the first truffula tree seed. The film is accessible on several apps such as Netflix and PrimeVideo. The aim of the study was to find elements for media pedagogy and the way in which the playful way teaches children. Four scenes from the film were selected and an exploratory and qualitative research was carried out. The results found showed four lessons: the marks of capitalism in cities; the dilemma of economy versus sustainability in cities; there are still resources in cities to rebuild them and keep the environment alive; actions are fundamental to recreating sustainable cities. It is concluded that "*The Lorax in search of the Lost Truffula*" has great potential in Environmental Education and Cultural Pedagogies through its playfulness, showing how it can be used for teaching in the classroom.

Keywords: Cities. Cultural Pedagogies. Ludicity. Sustainability. The Lorax

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A cidade insustentável	23
Figura 2 - Um jovem ambicioso saindo de casa.....	24
Figura 3- Ted chegando à praça com a semente.....	25
Figura 4- A refeição com alimentos industrializados	25
Figura 5 - O corte da primeira árvore	26
Figura 6 - Ganhando dinheiro.....	27
Figura 7 - A última semente	29
Figura 8 - O renascer	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Pedagogias culturais	13
2.2	A Importância do Lúdico para o ensino	14
2.3	A Educação Ambiental: sustentabilidade	16
2.4	A cidade sustentável	20
3	METODOLOGIA	22
4	ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO “O LORAX EM BUSCA DA TRUFULA PERDIDA”	23
5	RESULTADOS	32
5.1	As marcas do capitalismo nas cidades	32
5.2	O dilema da economia <i>versus</i> a sustentabilidade nas cidades.	32
5.3	Ainda existem recursos nas cidades para reconstruí-las e manter vivo o meio ambiente.	32
5.4	As ações são fundamentais para recriar cidades sustentáveis.....	33
6	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Desde a época em que trabalhei com educação de línguas em uma escola de idiomas, na qual, além de dar aulas para as crianças a partir de três anos, trabalhava nas oficinas extras de inglês cujo objetivo principal era a ludicidade, no intuito de reforçar aquilo que a criança havia aprendido em aula. Desde então, surgiu o interesse pela pedagogia e nela, o interesse na utilização da ludicidade, das atividades diferenciadas, para que a criança pudesse de uma maneira “leve”, se interessar pela disciplina e pelo assunto ensinado. Para que, de alguma maneira, pudesse não apenas ser ouvinte e sim, o sujeito ativo da aula, onde muitas vezes é ela, a criança, que ensina com sua pureza de levar para a sala de aula aquilo que convive na família e na sociedade ao seu entorno.

A educação lúdica quando associada à educação assume um papel de estratégia pedagógica, tendo um significado importante no desenvolvimento da criança, de todas as idades. Assim os jogos e brincadeiras quando associados à educação, assumem um papel pedagógico, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e facilitam a compreensão e o entendimento do conteúdo.

Posteriormente tive a oportunidade de trabalhar em uma escola pública de um município vizinho, Vila Flores, lá minha missão era ensinar italiano desde o 1º ano até o 9º ano e me deparei com turmas com quase vinte alunos que formavam um mix cultural e familiar, alguns com uma estrutura familiar estável e outros sem nenhuma estrutura. Então, como ensinar um idioma que eles não demonstravam interesse e muitos não carregavam na sua história cultural e familiar? Resolvi tornar as aulas mais interessantes, com jogos e materiais diferenciados, como mapas e um pouco da cultura dos pais.

Com as crianças menores, a utilização de imagens e formação de grupos nas aulas para que uns auxiliassem os outros, assim aqueles que de uma maneira ou outra já haviam tido algum contato com o idioma, por seus familiares serem de origem, davam um incentivo aos outros. Para as turmas com idade maior, buscavam-se alternativas diferenciadas, mas que demandassem uma dedicação dos alunos e isso, faziam com que eles buscassem as respostas não apenas comigo, a professora, mas com materiais auxiliares como a internet e os avôs. Dinâmicas de jogos sempre foram as mais eficazes, pois era o momento no qual eles podiam interagir e participar nas aulas.

Nesse viés, esta pesquisa teve como principal objetivo analisar as questões ambientais implicadas no filme “O Lorax em busca da trífula perdida” e como se pode utilizá-las na prática docente de forma lúdica. Da mesma forma, aprofundando as leituras sustentáveis e as pedagogias das mídias, mapeando as cenas mais emblemáticas no filme em relação à sustentabilidade, descrevendo as cenas e procedendo com a análise partindo do referencial teórico e, por fim, organizando os resultados e identificando as decorrências que mais marcam o filme. O intuito é refletir sobre os resultados a partir do uso do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental e concluir, com as condições que o filme apresenta, apontamentos sobre a educação ambiental para o ensino fundamental nos anos iniciais. Como sabe-se, o educador ao longo de sua trajetória profissional vai adquirindo conhecimento e o mostra em sala de aula, fazendo com que sua prática docente e sua experiência sejam reproduzidas na escola produzindo aulas lúdicas e interessantes aos alunos.

Portanto, estabeleceu-se como pergunta norteadora do trabalho: Quais lições sobre sustentabilidade e educação ambiental são postas em circulação no filme *O Lorax em busca da trífula perdida*? Interessa também atentar para o modo como se pode utilizá-las na prática docente de forma lúdica, relacionando às leituras sustentáveis e a potência das pedagogias das mídias em minha função de educadora.

Este trabalho está dividido em quatro partes. Neste capítulo *Introdução*, apresenta-se a pergunta de pesquisa, os objetivos e a justificativa da escolha do tema. No capítulo 2, *Referencial teórico*, onde está o embasamento da pesquisa com as *Pedagogias Culturais*, *A importância do Lúdico para o Ensino*, *A Educação Ambiental*, *A Cidade sustentável e a metodologia*. No capítulo 3 apresenta-se o objeto de análise que é o desenho animado “O Lorax em busca da trífula perdida” e a análise das cenas. No capítulo 4, é a conclusão da análise do desenho com os Resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pedagogias culturais

Segundo o texto “Mídia-Educação” de Bévort e Belloni (2009) a mídia-educação é um assunto que faz parte do processo de socialização das últimas gerações, mas também da população adulta. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, segundo as autoras as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nesta cultura que desempenham um papel cada dia mais importante, tanto no senso crítico como na criatividade sendo assim um assunto importante para a cidadania.

Nas pesquisas Brasileiras segundo Andrade e Costa (2015), as discussões acadêmicas em torno dos Estudos Culturais em Educação têm sido uma boa ferramenta teórica que possibilita as articulações em várias áreas da Educação. A cultura da mídia está diretamente relacionada ao conceito de pedagogias culturais segundo as autoras e como mostram em seu artigo as pedagogias culturais tratam da aproximação entre educação e comunicação, onde seu conceito tem sido útil e produtivo quando se refere às pedagogias articuladas em prol da cultura das mídias.

A integração da internet, rádio, TV e *smartphones* nas escolas, em todos os níveis, é de extrema importância, pois hoje elas estão presentes no dia a dia de todos, tanto das crianças, adolescentes e adultos, funcionando como uma forma de socialização, concorrendo com a escola e a família. Segundo Bévort e Belloni (2009) sua função é contribuir para compensar as desigualdades que hoje afastam a escola dos jovens e conseqüentemente dificultar a escola a cumprir seu papel de fato, sua missão que é formar o cidadão um indivíduo competente. Deste modo, torna-se importante que esta integração, mídia e educação, sejam inseparáveis podendo assim, a escola cumprir sua missão e formar a nova geração, para se tornarem cidadãos críticos e criativos, fazendo com que estes sejam participativos e que possam expressar suas opiniões, saberes e criatividade.

Para Fischer (2002) é impossível “fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação”, como na escola, no ambiente familiar e social pois o sujeito contemporâneo tem em seu cotidiano as mídias como TV, rádio, internet, entre outros. Neste contexto o sujeito passa a observar-se e a reconhecer-se como um lugar de saber. Sendo assim a

autora nos traz que o “dispositivo pedagógico da mídia” significa tratar de um processo concreto de comunicação onde não apenas a linguagem e as imagens são produzidas com estratégias, mas a construção da mídia como um todo se apoia nas teorias diretamente ligadas a compreensão dos processos de comunicação e informação.

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia (UNESCO, 1984, s/p)

Conforme nos mostra a UNESCO (1984), entende-se como mídia-educação os meios modernos de comunicação e expressão, isso ainda em 1984, mostrando que as mídias estão inseridas no campo educacional a mais de décadas e sendo sempre importantes para os campos de aprendizagem. Porém foi no final do século XX que aconteceu a verdadeira “revolução tecnológica” (grifo do autor) com os avanços técnicos nas telecomunicações e na informática, fazendo com que a população tivesse acesso fácil.

Todas as mídias, a partir deste momento, viveram um salto tecnológico com o advento da *internet*, acessível por meio do computador, na época. Este ainda ao alcance de poucos, avançou rapidamente e se tornou um aparelho pequeno e fácil de carregar, com uma diversidade de aparelhos relacionados as telecomunicações como telefones, *Ipods*, MP3 e os jogos eletrônicos. Essas tecnologias ganharam o mundo, mesmo em países subdesenvolvidos, possibilitando aos usuários o acesso à internet de forma simples e rápida, permitindo a interatividade e o acesso às informações e entretenimento ilimitados. Com isso, passou-se a ter a sociedade da informação ou do conhecimento e, sobretudo a sociedade em rede, tornando assim o papel da mídia-educação mais complexa.

2.2 A Importância do lúdico para o ensino

Segundo Fortuna (2007, s/p), “Brincar é aprender: a brincadeira e a escola” desde os tempos remotos os brinquedos fazem parte do convívio social. Porém, no passado, quem construía seu brinquedo era a própria criança. Após a industrialização e o aumento da população isso foi mudando e influenciando na

manifestação lúdica para a infância. Contudo, a brincadeira na educação é um processo que repercute em quem aprende e a quem ensina, no caso a escola, deve:

Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender (FORTUNA, 2000, p. 2)

Atualmente, verifica-se uma grande preocupação com a qualidade da Educação, levando em consideração que o foco é o desenvolvimento da criança sob todos os aspectos, sejam eles, corporal, intelectual e afetivo. Na escola, o prolongamento do turno escolar e a qualificação dos profissionais e do espaço físico são importantes para o fortalecimento dessa instituição, como agência de socialização e de difusão cultural. Nesse sentido, a escola não pode ser vista apenas como um sistema eficiente para produzir educação, mas precisa ser entendida como um espaço vital gerador de saúde, autonomia, participação e criatividade do aluno para que ele possa desenvolver suas potencialidades físicas, intelectuais e sociais.

A organização do espaço deve ser pensada como um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, onde elas possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras estimuladas e independentes. Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente e desenvolver nela a autonomia e a independência. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores para avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privado. (DAVID; WEINSTEIN apud CARVALHO; RUBIANO, 2001, p. 109).

O Educador das séries iniciais precisa ter uma formação ainda mais específica do que a formação do educador do Ensino fundamental anos finais, pois é nesta etapa que a criança tem seu maior desenvolvimento cognitivo e social. Diante disso, o educador deve estar apto para lidar com situações que exijam dele

paciência compreensão e técnica, com isso permitirá que pais e alunos se sintam mais confortáveis e tranquilos em relação ao processo de aprendizagem da criança.

Contemplar o lúdico no Ensino Fundamental significa compreendê-lo como parte integrada da educação. Segundo Fortuna (2007) as práticas pedagógicas predominantes hoje não incluem a ludicidade e se resumem em momentos de brincar na escola, em espaços pré-definidos como o pátio onde por muitas vezes não está equipado com brinquedos atraentes ou que não desenvolvem nenhum interesse a criança. As atividades lúdicas estão ligadas a dias pré-definidos e por muitas vezes apenas as escolas infantis, pois segundo a autora, no Ensino Fundamental as crianças estão aí para “aprender, não brincar” (FORTUNA, 2007, p. 2), para ela o brincar é deixado para as horas vagas e não sendo uma atividade de classe ou para ensinar.

2.3 A Educação Ambiental: sustentabilidade

A Educação Ambiental é de fundamental importância para o desenvolvimento do cidadão, assim como a conscientização e utilização dos recursos naturais dos quais se pode ter acesso e pode-se utilizá-los ainda hoje. O professor tem um papel importante na Educação Ambiental das crianças, pois é dele que deve vir à iniciativa de fazer com que os alunos olhem o mundo como outros olhos, como traduz a Carta da Terra (UNESCO, 2000). O documento mostra a importância do passado para o futuro, principalmente no meio ambiente, enfatizando que as mudanças são necessárias para o modo de vida, podendo utilizar das tecnologias e dos conhecimentos para reduzir os impactos ambientais e criar novas oportunidades para um mundo democrático e humano.

Para Pitanga (2019), a abordagem e o posicionamento quanto à importância desta educação têm reafirmado os esforços na defesa ao acesso universal e de qualidade, sendo este o principal instrumento de desenvolvimento humano. Em seu entendimento, o conhecimento ambiental caminha na direção de garantir o desenvolvimento humano e em sua perspectiva crítica, se apresenta como uma ferramenta importante e indispensável na transformação social, como um pilar estratégico que garante a formação humana na sociedade.

O conceito de ecologia abrange as questões que dizem respeito à deterioração do meio ambiente e a autodestruição humana de forma mais completa,

ressaltando pontos como a necessidade de rever a estrutura das classes sociais, o estabelecimento e cumprimento de regras universais dos direitos humanos, o reconhecimento da interdependência entre os seres e da complexa teia de relações entre eles (GUATARRI, 2001).

Segundo Reis, Lima e Desiderio (2018), no texto “*Desenvolvimento, educação e sustentabilidade: questões emergentes e desafiadoras*”, o grande desafio da humanidade no último século foi desenvolver estratégias para que a sustentabilidade esteja garantida para a sociedade, economia, ecologia e a cultura. Porém, para que isso aconteça devesse fomentar uma consciência educativa que já vem sendo estimulada e ensinada nas escolas, despertando e sensibilizando as crianças para que as mesmas criem um diálogo com a natureza e a sociedade, fazendo com que se formem indivíduos conscientes que protejam o meio ambiente, tendo assim uma vida saudável e de ações protetoras.

Para a pesquisadora Sathres (2011) da Universidade Federal de Santa Maria, em sua Monografia sobre “A Educação Ambiental na Educação Infantil” a preocupação e utilização dos recursos naturais de maneira equilibrada é de fundamental importância quando abordados no âmbito escolar, na Educação Infantil, para que com o uso da sustentabilidade as futuras gerações possam usufruir do meio ambiente em que vivemos hoje (SATHRES, 2011).

Segundo a Lei nº 9.794 de 1999, onde defende que a educação ambiental é de grande importância ao desenvolvimento na Educação Infantil, observa-se que:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, Lei nº 9.794).

Nesse Contexto, o professor tem um papel importante segundo Kiefer (2013). Em seu estudo, ele enfatiza a importância do professor da Educação Infantil para a Educação Ambiental, pois por meio do conhecimento é possível que o educador direcione práticas pedagógicas nas salas de aula para a Educação Ambiental. Dentre as práticas, que buscam qualidade e objetivam a sustentabilidade, mencionam-se estratégias que busquem o engajamento da criança com o assunto abordado, assim como, novas práticas pedagógicas com o uso de recursos diferenciados como jogos, interatividade entre outras.

Segundo a Lei nº 6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente no Art. 4º, visa-se:

- V - à difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, à divulgação de dados e informações ambientais e à formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico;
- VI - à preservação e restauração dos recursos ambientais com vistas à sua utilização racional e disponibilidade permanente, concorrendo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida. (BRASIL, 1981, Lei 6.938, ART. 4).

Cae Rodrigues (2013) em seu artigo “*Educação Infantil e Educação Ambiental: Um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa*”, mostra que um dos maiores problemas da educação ambiental na educação infantil, é que os professores em sua maioria ainda trabalham com concepções tradicionais neste contexto, o que acaba por resultar em atividades de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática. Assim como o professor recorre ao uso de materiais prontos, que em geral não tratam de realidades locais, mas de uma forma globalizada, fazendo com que a aprendizagem não tenha o mesmo desempenho e eficácia.

Gomes, Nakayama e Sousa em seu artigo “*A Educação Ambiental formal como Princípio da Sustentabilidade*” (2017), relataram que a educação ambiental ganhou evidência em meados da década de 1970, quando a questão ambiental passou a fazer parte da agenda mundial. Esta, originada de constantes crises que assolavam a maioria das nações, além dos reflexos nos índices de poluição e desastres naturais, acarretando na escassez dos recursos naturais essenciais para a sobrevivência humana.

Em consequência, possibilitou-se a elaboração de diretrizes para a Educação Ambiental como a Agenda 21 (UNCED, 1992), que trata de uma reorientação de ensino para o desenvolvimento sustentável, para o ensino formal e informal, dando um sentido para que as pessoas se conscientizem ambientalmente, em ética, valores, técnicas e comportamentos, em consonância com os padrões de desenvolvimento. Tudo isso, partindo da necessidade ao acesso universal ao ensino básico para todas as crianças em idade escolar, erradicando o analfabetismo e promovendo a integração dos conceitos de desenvolvimento e meio ambiente, em todos os programas de ensino. Ainda, promovendo assim os programas de

educação de adultos e incentivando a educação permanente sobre o desenvolvimento e o meio ambiente, com base na temática de ensino e nos problemas locais (UNCED, 1992).

Sendo assim, as propostas na Agenda 21 (UNCED, 1992) consistem em três eixos de organização da educação, que são a reorientação do ensino para o desenvolvimento sustentável, o aumento da consciência pública e a promoção do treinamento.

A educação ambiental deve estar voltada para o desenvolvimento sustentável; a integração entre desenvolvimento e ambiente é o princípio básico e diretor da educação e da educação ambiental. Com essa preocupação a proposta é reorientar o ensino formal e informal, modificando atitudes e comportamentos pela aquisição de conhecimento e valores. Merecem destaque, nesse documento, a integração de disciplinas pela organização multi e interdisciplinar dos currículos, o desenvolvimento de métodos de ensino e, principalmente, a comunicação (TOZONI-REIS, 2004, p. 6).

O artigo mostra ainda que os avanços da Educação Ambiental na educação básica, fazem com que o professor seja o responsável pelas exigências deste ensino e os cursos de formação pouco contribuem, fazendo com que o professor tenha dificuldades nesta prática pedagógica. Segundo Loureiro(2009), as práticas pedagógicas que focalizam as questões ambientais, mostram que os professores ainda não conseguiram superar a dicotomia entre teoria e prática. Para tanto, é necessário considerar o conhecimento pré-existente dos alunos, como elementos fundamentais no processo pedagógico (FREIRE, 1996).

Evidenciando as considerações de Gomes, Nakayama e Sousa (2017),

A compreensão da EA pelas vivências dos educadores ambientais, possibilita a constituição da identidade socioambiental e política que consolidam as reflexões cotidianas, para tanto é preciso compreendê-la em sua complexidade, pois a constituição do sujeito ecológico, sustenta a utopia que os valores ecológicos, são fundamentais para manter viva a luta por um projeto de sociedade equitativa e sustentável. Diante disso, a EA enquanto tendência educacional, vislumbra a mediação na intencionalidade do conhecimento e transformação social, através do processo educativo, pois ao inter-relacionar os aspectos ambientais aos educativos, possibilita a formação de educadores (as) ambientais, pauta dona integrando entre sociedade e natureza, integrando o meio ambiente no fazer educativo. (GOMES; NAKAYAMA; SOUSA, 2017, p. 23).

O professor da educação ambiental precisa primeiramente compreender a importância desta educação para a cidadania e para o futuro sustentável e, é dentro

deste contexto, que o educador ambiental deve refletir nas suas ações e seu posicionamento como educador e cidadão, além de pedagogo.

2.4 A cidade sustentável

Ao assistir ao filme *O Lorax, em busca da trufula perdida* (2012), a questão que mais chama a atenção, foi a representação de *Thneedville* como uma cidade (in) sustentável. Nela tudo é artificialmente produzido, o solo é de borracha, as árvores são infláveis, até o ar é engarrafado e os personagens precisam comprá-lo engarrafado. Na trama, os moradores da cidade parecem não se dar conta desse modo de vida insustentável, até que um menino começa uma aventura para reflorestar *Thneedville*, lutando contra os poderosos e endinheirados que vivem da comercialização do ar.

Segundo Silva e Romero (2013) no artigo “*Cidades sustentáveis: uma nova condição urbana a partir de estudos aplicados a Cuiabá*” o conceito sustentabilidade na arquitetura é um desafio expressivo, pois pressupõe ser a alteração da matéria natural em um espaço edificado e ao mesmo tempo a cidade construída formando uma dissociação entre o natural e o artificial, as necessidades humanas de habitat e abrigo para os eventos de sua vida e sociedade.

A organização de um espaço urbano é uma prática que existe desde as primeiras civilizações, quando o homem abandonou sua condição de nomadismo e começou a fixar-se em locais específicos em busca de segurança e alimentação. Cada grupo de pessoas necessitava de uma organização do seu espaço de modo a suprir suas necessidades como o cultivo do alimento, a domesticação dos animais e a fabricação de seus objetos para uso pessoal, caçar e outros, sendo assim modificavam seu local conforme as necessidades do seu grupo.

Desde então, a sociedade vem se modernizando e transformando o meio em que vive. As cidades não são apenas formadas por conceitos arquitetônicos ou de engenharia, mas também mostram a identidade social e cultural das pessoas que vivem nela, tornando necessário um planejamento para que atenda as exigências das transformações e que torne possível modificações futuras que surgirão ao longo do tempo e atenderão a evolução.

Nesse sentido, compreende-se não haver um conceito formado para a cidade sustentável, mas o reconhecimento e a interpretação de algumas características e

critérios que colocam uma cidade neste patamar. O principal desafio é promover transformações espaciais, sociais e econômicas fazendo assim, que a cidade se torne mais sustentável, inclusiva e inteligente, utilizando para isso um planejamento e uma gestão pensados como estratégias para prazos curtos e longos conforme defende Silva (2019).

Com a Revolução Industrial no século XVIII e o início das máquinas a vapor, se intensificou o uso do carvão mineral, do ferro, do aço e do processo de organização do espaço urbano (SILVA, 2019). Foi neste período que o êxodo rural se intensificou e nasceu um novo conceito de cidade e urbanismo. Nesse cenário a cidade foi se adequando as funções desta nova era que foi marcada pela produção industrial e pelos avanços tecnológicos.

O *Lorax* conduz as pessoas durante todo o tempo a pensar nos efeitos da industrialização sobre as cidades e no estilo de vida. Apresenta um modelo indesejável de cidade além de alimentar a esperança na recuperação dos ambientais naturais e na organização de um modo de estruturação comunitária pautado pela sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa pode ser considerada qualitativa de forma que os estudos de casos serão exploratórios na análise das cenas, sempre analisando qual é o objetivo da pesquisa e aprofundando a coleta de informações conforme as necessidades.

Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem como fonte o ambiente natural, ou seja, a coleta de dados é feita pelo pesquisador por tempo prolongado e em contato direto com o ambiente e a situação que está sendo pesquisada. O estudo de caso busca ressaltar a realidade de forma completa, onde o pesquisador tem a função de coletar os diferentes tipos de informações em situações variadas e com vários tipos de informantes, já o estudo de caso exploratório consiste na coleta das informações em torno da problematização dos elementos-chaves e se aproxima ao foco da pesquisa, sendo que segundo Ludke e André nunca será possível explorar todos os ângulos no tempo limite, mas podem-se juntar todas as informações, analisá-las e torná-las disponíveis.

Conforme Gerhard e Silveira,

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e se valem de diferentes abordagens. (GERHARD; SILVEIRA, 2009, p.32).

Este trabalho consiste na análise qualitativa de quatro cenas do filme “*O Lorax em busca da trufula perdida*” e para a escolha das mesmas foram levadas em consideração cenas emblemáticas ao público alvo, estas que demonstram a mensagem que o filme quer transmitir, compreendendo a forma lúdica que foi utilizada para ensinar e passar a mensagem da educação ambiental e da importância do meio ambiente na cidade para todos. Deste modo foi importante anotar todas as informações ao longo do filme, o assistindo várias vezes para a obtenção destas que se deu no mês de agosto de 2022.

4 ANÁLISE DA ANIMAÇÃO “O LORAX EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA”

A animação *O Lorax: Em Busca da Trufula Perdida* faz com que se reflita sobre a importância da preservação da natureza diante dos avanços capitalistas e da ganância. Ao iniciar o filme Ted, um garoto de mais ou menos 12 anos que está apaixonado pela garota que mora ao lado, Audrey, é capaz de tudo para agradá-la e como ela sonhava em ver uma árvore de verdade, no filme algo que não existe, ele inicia a busca pela trufula perdida que seria a semente para a árvore natural.

Figura 1 - A cidade insustentável



Fonte: *O Lorax em Busca da Trufula Perdida* (2012, 2min e 04 segs.)

O filme que se passa na cidade de Thneedville onde tudo é artificial e tecnológico, como água e ar engarrafados. Para buscar a “trufula” Ted inicia uma aventura por uma terra desconhecida, fora da cidade, um local destruído onde não existe nada além de cinzas e um cheiro ruim. Neste local, Ted encontra uma casinha que parece ser abandonada, mas lá habita um homem aparentemente simpático, mas rabugento. Ele conta sua história que se baseia em um jovem ambicioso que procurava inspiração para sua obra-prima e que queria provar seu valor à sua família e ao mundo (Figura 2).

Figura 2 - Um jovem ambicioso saindo de casa



Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 17min e 02 segs.)

Once-Ler derruba uma árvore de trufula e libera uma criatura mágica que parece ser o guardião da floresta, Lorax, um pequeno animal de cor laranja que parece estar decidido a proteger a floresta da ganância do homem. Depois de muita conversa e confusões, o Lorax convence o senhor a não derrubar mais árvores, apenas retirar a fibra e com a venda de seu produto ele consegue lucrar muito e quer mais e mais e acaba por quebrar o trato e sai derrubando todas as árvores existentes.

Devido à falta de vegetação os animais que ali habitavam começam a ir embora, pois não havia mais onde os animais morarem nem o que eles comerem. A destruição do ambiente natural levou consigo tudo o que os animais precisavam, alimentação, abrigo e segurança, tudo acabou sendo devastado junto, sobrando apenas o senhorzinho abandonado, onde nem mesmo seus amigos e familiares queriam mais sua companhia.

Depois de toda a história relatada pelo senhor, ele entrega a Ted a última semente de trufula e destina a ele a responsabilidade de plantá-la na cidade de *Thneedville*, para que possam ver o quão é importante a natureza e assim com a tarefa Ted volta para a cidade. Após muitas dificuldades e fugas do Senhor O'Hare, Ted, sua avó e a amiga Audrey conseguem plantar a árvore na praça da cidade (Figura 3) e conscientizam a todos da importância em preservar o meio ambiente.

Figura 3- Ted chegando à praça com a semente



Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 1 hora, 17min e 19 segs.).

O filme tem como objetivo mostrar a todos, adultos e crianças, a importância da natureza para os seres vivos e que o homem com sua ganância pode extingui-la. Pode-se analisar também a questão do desmatamento que vem se tornando cada dia mais comentado nas mídias e que torna o mundo menos sustentável, prejudicando o meio ambiente, causando mais poluição, doenças respiratórias, além da falta de alimentos frescos como frutas e verduras para a alimentação e humanos e animais (Figura 4).

Figura 4- A refeição com alimentos industrializados



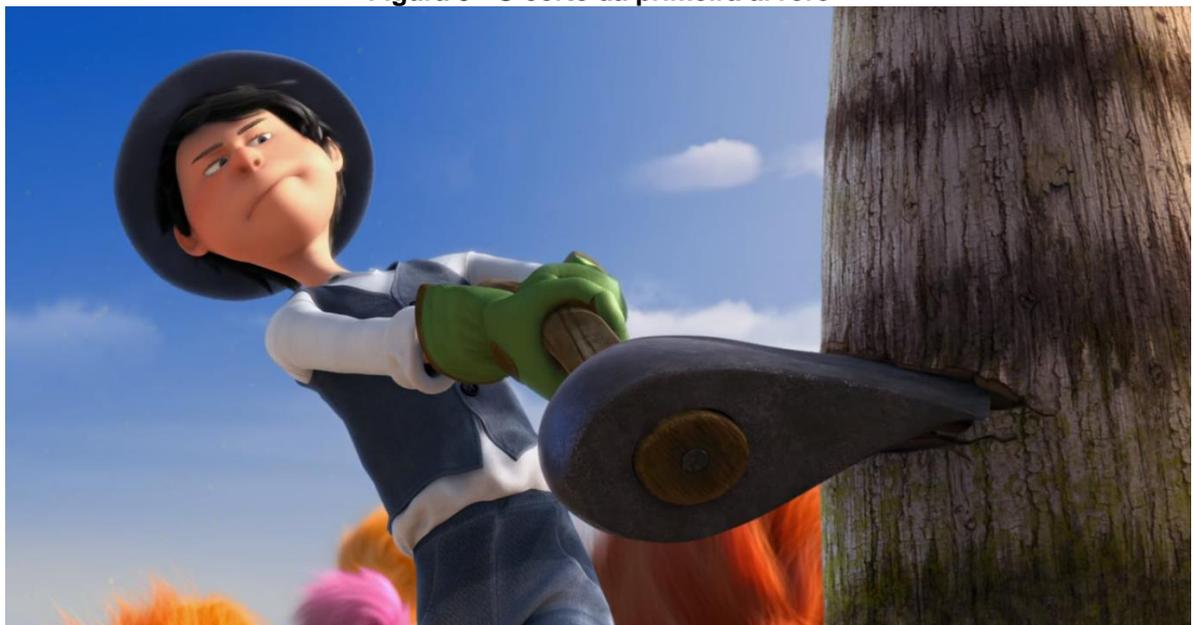
Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 7min e 55 segs.).

O filme *O Lorax em busca da Trufula Perdida* é sem dúvida um filme muito atual, onde pode-se comparar ao mundo que real, onde os humanos habitam, no qual existem empresas que vendem água pura para que muitos consigam consumir e a mídia induz a consumir todos os dias alimentos industrializados. Isso é visível na cena descrita na Figura 4.

3.1 Análise das Cenas

Inicia-se a análise das cenas do filme “O Lorax” com a primeira árvore que o Once-Ler corta para realizar o seu sonho de lançar um produto com fibra natural que tenha várias utilidades e que possa ser consumido e comprado por todos, fazendo com que ele vire uma pessoa rica e assim inicia sua ganância.

Figura 5 - O corte da primeira árvore



Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 21min e 42 segs.).

Com o corte da árvore, faz com que o protetor da floresta apareça, Lorax, um animal pequeno de cor alaranjada que diz ter superpoderes e ser o guardião. Ele por sua vez fica enfurecido com o corte da árvore e inicia a tentativa de afastar o Once-Ler da floresta, fazendo-o prometer que não derrubaria mais árvores.

Once-Ler não está preocupado com os animais e muito menos com a floresta, faz seu primeiro artigo com fibra natural e vai até a cidade tentar vendê-lo, por vários dias, mas não teve bons resultados e volta para sua casa na floresta onde resolve

desistir de tudo. Foi assim que uma multidão o procura para iniciar a compra e o consumo do seu produto e ele inicia a produção descontrolada utilizando as árvores de trufula. Mas visto que a colheita das mesmas era muito lenta sua mãe o induz a iniciar o corte de mais e mais árvores até a última. Quando é cortada a última árvore Lorax procura Once-Ler e o faz refletir pois, todos os animais estão indo embora da floresta, que já não existe mais, sem ar puro, nem árvores e vegetação, o que faz com que os animais não consigam sobreviver.

Nesta parte do filme pode-se compreender que a muito tempo o ser humano cortou a primeira árvore e desde então não parou de desmatar e este processo é muito prejudicial ao meio ambiente, acabando por destruir não apenas a flora, mas afastando os animais do seu habitat natural, com eles seres humanos migram para locais mais adequados, devido à própria poluição ambiental que o desmatamento gera. Compreende-se que, se a civilização continuar cortando sem fazer o reflorestamento não teremos como manter o ambiente com ar puro e nem continuar com a produção de itens que demandam matéria prima da natureza. Nesta cena entende-se com a mídia pedagógica a importância de manter vivo o meio ambiente e fazer dele um local melhor a cada dia, não desmatando e destruindo o habitat natural existente no local.

Figura 6 - Ganhando dinheiro



Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 45min e 15 segs.)

Na segunda cena importante do filme pode-se ver o momento em que Once-Ler inicia o ganho de dinheiro e como seus olhos brilham com sua ganância e interesse em ganhar e ganhar dinheiro, sem pensar no que pode prejudicar ou como está prejudicando o outro e o meio ambiente. Ele demonstra total interesse em ganhar dinheiro produzindo seu produto, uma espécie de manta de fibra natural que pode ser utilizada de inúmeras formas, como mostra seu idealizador.

Contudo, para que sua produção aumente ele chama toda a família e inicia a colheita nas árvores de trufula, que devido serem altas e de difícil acesso, sua mãe o induz a cortar as árvores. Com isso, Once-Ler inicia o corte com um machado, mas logo na sequência com grandes máquinas que além de derrubarem as árvores, poluem o meio ambiente.

Neste momento do filme ele consegue construir seu império, sua grande mansão onde comanda a produção e todos estão ao seu lado, pois é neste momento que ninguém está preocupado com o meio ambiente ou em reflorestar as árvores derrubadas, mas sim, em ganhar e gastar dinheiro, ficar ricos.

Embasados nestas cenas, compreende-se a relevância em ensinar às crianças a importância do meio ambiente, da poluição que os carros podem causar, e quais alternativas pode-se optar a fim de melhorar essa situação, não apenas para hoje e para a geração delas, mas para as gerações futuras e as próximas décadas. Para a compreensão da cena em torno da educação ambiental, pode-se observa-se que não se deve pensar apenas em obter ganhos e lucros, principalmente com os recursos da natureza, mas sim aproveitá-los de forma racional e sustentável.

Como observado em outro momento do filme, o Sr. Hare vendendo ar puro para que as pessoas possam respirar, leva a refletir neste sentido e imaginar se algum dia será necessário mesmo pagar para ser possível respirar ar puro. De certa forma, a mídia acaba por induzir as pessoas ao consumo de produtos, muitas vezes, produtos industrializados que necessitam apenas de material sintético para a sua confecção, nada saudáveis. A mídia com suas estratégias faz as pessoas pensarem em consumir o produto por ser bom, gostoso e com suas cores atraentes, mas não nos mostra os malefícios que estes causam na natureza e no meio ambiente, até que quase não se tenha chance nenhuma de reparo (Figura 7).

Figura 7 - A última semente

Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 1 hora 2min e 28 segs.).

A cena do recebimento da “última” semente das árvores de trufulas que o Once-Ler dá ao menino Ted é realmente uma cena importante para o desenvolvimento do filme, pois o garoto passa o tempo todo a procura desta “trufula perdida” e além de ganhar a semente ele se torna o responsável por ter que plantá-la na cidade de plástico, *Thneedville*, onde nada é natural. Nelas, as pessoas cultivam árvores de controle remoto em seus quintais e consomem comidas industrializadas e artificiais, o ar é engarrafado e deve ser colocado em um aparelho em suas casas para que possam respirar. Na praça central a grama é sintética e não existe nenhum local onde se tenha contato com a terra e com a natureza.

O garoto Ted agora tem a responsabilidade de voltar a cidade e plantar a semente na praça central. Porém, terá muitos problemas com o homem que pensa ser o dono da cidade, o qual manipula a população pois a mesma depende dele para respirar e sobreviver.

Voltando à cidade inicia a perseguição do Sr. Hare e seus empregados para que Ted não consiga plantar a semente. Com o auxílio de sua avó e sua amiga Audrey, que sempre sonhou em ter uma árvore de trufula de verdade, fugindo dos capangas do Sr. Hare e procurando um local onde tenha terra de verdade para que possa plantar e germinar a sua semente.

Com a ajuda de sua avó, Ted encontra terra na praça e juntamente com sua amiga Audrey inicia o discurso a toda a população, onde explica qual é a real

importância em plantar uma árvore. Para todos aquela era a única maneira de viver, na cidade de plástico, pois eles viviam dentro dos muros da cidade, sem contato com outros locais, enfatizando que de modo geral, as pessoas estão presas a determinadas culturas, disseminadas pela mídia, um modo de vida que as torna prisioneiras e crentes na existência somente daquele modo de vida. O que se compreende é que as pessoas são induzidas a pensar assim, como acontece no filme, onde o “dono da cidade” faz com que a população só consiga ver aqueles produtos e aquele local onde ele quer vender e ganhar dinheiro, enriquecendo com uma falsa realidade.

Figura 8 - O renascer



Fonte: O Lorax em Busca da Trufula Perdida (2012, 1hora 18min e 49 segs.).

Ao final do filme, Ted e Audrey conseguem plantar a semente da árvore de trufula. Com uma máquina, Ted derruba uma parte do muro da cidade e consegue “abrir os olhos” dos moradores para que vejam que existe um mundo lá fora. Neste momento é que o Sr. Hare tenta consertar tudo que o Ted está mostrando e não tem mais volta, pois todas as suas mentiras já não convencem mais a população. Para todos agora, a nova árvore é de extrema importância e o ar pode voltar a ser puro.

Considerando o que defende a pedagogia da mídia pode-se entender que além de utilizar o lúdico no filme para mostrar como é importante a preservação do meio ambiente e o uso racional dos seus recursos, muitas vezes nem tudo que a mídia nos faz acreditar é real. Deve-se atentar para as informações e desenvolver

seu senso crítico para não ser enganados por propagandas manipuladoras como a “cidade perfeita” do filme. Precisa-se pensar na ausência de sustentabilidade da cidade do filme, onde nada era natural. Esta ainda não é a realidade das pessoas e por isso, as crianças precisam aprender que para um futuro melhor, deve-se preservar os recursos naturais, pois a cidade e o mundo em que vivem, não são artificiais, mas recursos essenciais para sobreviver e preservar o local para as próximas gerações.

O filme mostra que mesmo vivendo em um mundo “perfeito”, como induzia a pensar o Sr. Hare, existe sempre algo para melhorar, para cultivar e para preservar. A cidade do filme era toda colorida e atraente aos moradores e aos telespectadores do filme e isso a fazia ser uma “cidade perfeita” linda onde todos viviam bem e harmoniosamente, mas ao controle de uma mídia que os fazia pensar que este era o único modo de vida e que não existia nada fora daquele espaço. É necessário abrir os olhos, principalmente das crianças, para que se tenham adultos responsáveis e criteriosos.

5 RESULTADOS

De modo sistemático, as quatro principais lições aprendidas com esse conjunto de cenas analisadas, estão resumidas nos tópicos seguintes.

5.1 As marcas do capitalismo nas cidades

O desmatamento com ganância está levando a natureza á ruínas, assim como a utilização de produtos naturais como a fibra natural, para a produção de itens, sem controle e total aproveitamento dos recursos, como mostra no filme, faz com que a ganância se sobressaia e se inicie a derrubada das árvores em grande escala e conseqüentemente, a devastação total, a fuga dos animais devido ao seu habitat não estar mais apropriado para a sobrevivência e sem o devido reflorestamento, não se pode utilizar os recursos naturais. Com o meio ambiente se deteriorando cada vez mais, caminha-se para a destruição total do habitat.

5.2 O dilema da economia *versus* a sustentabilidade nas cidades.

Há um dilema entre a utilização dos recursos naturais de forma racional e sustentável como mostra no início do filme, onde a retirada da fibra era feita de forma manual e apenas utilizando o material sem a derrubada das árvores, e quando Once-Ler pensa apenas no dinheiro e enriquecer com seu produto, que o leva à utilização das máquinas para a otimização do tempo de fabricação gerando poluição ambiental e uso irracional dos recursos da natureza sem pensar nas próximas gerações. Com a industrialização e a indução do consumo dos seus produtos, a mídia com suas estratégias de marketing atrai a população ao consumo descontrolado e maléfico.

5.3 Ainda existem recursos nas cidades para reconstruí-las e manter vivo o meio ambiente.

Com a semente que o menino Ted ganha, recebe junto a grande responsabilidade de plantá-la na praça central da cidade de plástico, fazendo renascer a esperança de um mundo mais natural. Com uma nova árvore de trífula ele acredita que o mundo possa mudar e que as pessoas possam viver melhor com

os recursos naturais, assim pensando em um futuro melhor e mais saudável para todos.

5.4 As ações são fundamentais para recriar cidades sustentáveis.

Com a plantação da semente Ted mostra que mesmo vivendo em uma cidade toda artificial e que fora dela estava tudo destruído, ainda se pode plantar uma nova semente e fazer com que o mundo ao redor renasça e inicie um novo ciclo, onde os animais possam viver melhor e os humanos possam aprender a respeitar o meio ambiente.

Com tudo isso, é possível pensar na representação de cidade (in)sustentável do filme. As causas que levaram a esse cenário como as árvores com controle remotos, as gramas sintéticas e o ar engarrafado, as comidas industrializadas e como as pessoas estavam iludidas com tudo aquilo que a mídia mostrava ser o ambiente ideal para se viver.

O tema das cidades sustentáveis é objeto de atenção mundial, como vê-se no documento da ONU, denominado de Agenda 2030,

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022, s/p).

O documento conta com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, que são apelos globais para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima

e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade, sendo o objetivo 11 para Cidades e Comunidades Sustentáveis, objetivando tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para os professores e futuros pedagogos, que trabalham com as crianças em sala de aula, devem ocupar-se com essa temática porque o mundo está em constantes mudanças e estas acontecem em uma velocidade acelerada, assim como o acesso as mídias e as informações, tanto boas como ruins. As crianças, ainda seres vulneráveis a tudo isso, devem ser moldadas a se tornarem críticos participativos na sociedade em que vivem.

Dessa forma, de modo lúdico, por meio deste potente artefato cultural que é o desenho animado, pode-se tencionar, problematizar, discutir com as crianças em sala de aula, modos de habitar as cidades, seus espaços, sem transformá-las em lugares insustentáveis. Quem sabe, estará nas mãos das crianças de hoje, futuros legisladores, arquitetos, comerciantes, engenheiros mecânicos, construir modelos mais sustentáveis de vida, de deslocamento, de construção.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula Deporte de; COSTA, Marisa Vorraber. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. **Texturas**, [s. l.], v. 17, n. 34, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5402078/mod_resource/content/1/texto%20publicado%20Textura%202015.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang=pt.>> Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Lei 9.794, 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**, Brasília, 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 20 mar 2022.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender: a brincadeira e a escola. **Marista Sul: revista da Província Marista do Rio Grande do Sul**, ano 7, n. 31, Porto Alegre, maio/ago. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GOMES, R. K. S.; NAKAYAMA, L.; SOUSA, F. B. B. de. A educação ambiental formal como princípio da sustentabilidade na práxis educativa. **REMEA - Revista**

Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental[online], p. 11–39, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.5280>>. Acesso em: 14 nov. 22.

GUATARRI, Felix. As três ecologias. 1 ed. Eletrônica, 2001. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5290521/mod_resource/content/1/guattari-as-tres-ecologias.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

KIEFER, Maria Ines de Moura. **A Educação Ambiental na Percepção de Professores de Educação Infantil em Cachoeirinha do Sul - RS**. 2013. Monografia de Especialização em Educação Ambiental. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/633/Kiefer_Maria_Ines_de_Moura.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU. 1986. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf>. Acesso em: 21 abr 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

O Lorax em busca da trífula perdida. Direção: Chris Renaud. Produção: Estúdios Illumination Entertainment e Universal Pictures. 2012. 96 minutos de duração. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wg_dsGLqXPp>. Acesso em: 10 out. 2022.

PITANGA, Ângelo F. (2019). A Educação Ambiental Crítica Como Fundamentação Teórica da Pedagogia 4Cs: Criticidade, Cientificidade, Colaboração e Criatividade. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 36, n. 3, p. 102–118. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v36i3.9335>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

REIS, M. B. de F.; LIMA, D. da C. B. P; DESIDERIO, M. Desenvolvimento, educação e sustentabilidade: questões emergentes e desafiadoras. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 35, n. 3, p. 4–22. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v35i3.7855>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RODRIGUES, C. Educação Infantil e Educação Ambiental: Um Encontro das Abordagens Teóricas com a Prática Educativa. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, n. 26, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/remea.v26i0.3354>>. Acesso em: 14 nov. 22.

SATHRES, Silviani Monteiro. **Educação Ambiental na Educação Infantil: O desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola**. Monografia de Especialização em Educação Ambiental, Santa Maria-RS, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16975>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; ROMERO, Marta Adriana Bustos. Cidades sustentáveis: uma nova condição urbana a partir de estudos aplicados a Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, Brasil. **Ambiente Construído [online]**. 2013, v. 13, n. 3 pp. 253-266. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-86212013000300015>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, Herica Pires de Oliveira. **Cidades Sustentáveis: Análise dos Bairros de Barrado Garças-MT Sob à Ótica do Urbanismo Sustentável**. Barra do Garças – MT 2019. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1053/1/TCC_2019_H%c3%a9rica%20Pires%20de%20Oliveira%20Silva.pdf. Acesso em: 24 ago. 22.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A interdisciplinaridade como alternativa à organização dos currículos escolares: algumas contribuições. **ComCiência**, nº. 138 Campinas, 2012. Disponível em: <<http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542012000400009&lng=es&nrm=iso>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

UNCED - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21 (global)**. 1992. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/se/agen21/ag21global/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

UNESCO - ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE. **L'éducation aux médias**. Paris, 1984.

UNESCO, A carta da terra. **Pensamento & Realidade**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.